

**PROMOVENDO A SAÚDE NA ALDEIA DA CRIANÇA: RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR
PROMOTING HEALTH AT “ALDEIA DA CRIANÇA”: REPORT OF A
MULTIDISCIPLINARY EXPERIENCE**

Rosilda A Kovaliczn ¹

Cristina B Fadel ²

Olívia M S Busch ³

Ivana de F Barbola ⁴

RESUMO

Cientes do papel formador e da responsabilidade social das instituições de ensino superior junto às comunidades locais, desenvolveu-se este projeto de extensão. Como objetivos específicos destacam-se a investigação de enteroparasitos, a realização de busca ativa dos casos de pediculose, escabiose e tungíase em crianças, e a execução de práticas educativas e preventivas acerca de questões de saúde corporal, bucal e do ambiente. Colaboraram com o projeto 44 acadêmicos dos Cursos de Bacharelado em Enfermagem e seis acadêmicos do Curso de Odontologia, distribuídos em diferentes grupos de trabalhos, além de técnicos e professores supervisores da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Como resultados pode-se observar a incidência de parasitos intestinais em 42% das crianças e a ocorrência de ectoparasitos. Notou-se ainda uma grande participação e aceitação infantil frente às atividades educativas propostas e a satisfação dos acadêmicos em integrarem o projeto. Conclui-se serem as ações extensionistas estratégias viáveis e facilitadoras das ações de promoção de saúde, integrando universidade e comunidade.

PALAVRAS CHAVE: Extensão Comunitária. Promoção da Saúde. Comunicação Interdisciplinar

¹ Professora da Disciplina de Parasitologia Humana e coordenadora do projeto extensionista *Promovendo a Saúde na Aldeia da Criança*. E-mail: rosildak@uol.com.br

² Professora do Departamento de Odontologia da UEPG e supervisora do Projeto.
E-mail: cfadel@itelefonica.com.br

³ Professora do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública da UEPG e supervisora do Projeto. E-mail: cmbusch@interponta.com.br

⁴ Professora do Departamento de Biologia Geral da UEPG e supervisora do Projeto.
E-mail: ibarbola@yahoo.com.br

ABSTRACT

Aware of the formative role and social responsibility of educational institutions with local communities, this extension project was developed. The investigation of enteroparasitosis, realization of active search for lice, mites and fleas on children, and execution of educative and preventive practices concerning body, oral and environmental health questions stand out as specific objectives. 44 academicians from Nursing Baccalaurate Courses and 6 academicians from Dentistry Course distributed in different work groups collaborated with the project, besides technicians and supervising professors from Ponta Grossa's State University. The incidence of intestinal parasites in 42% of children and occurrence of ectoparasites were observed as results. It was also noticed a large participation and acceptance of children during proposed educative activities and satisfaction of academicians to integrate the project. It is concluded that extension actions are viable strategies and facilitators of health promotion actions integrating university and community.

KEYWORDS: Community-Institutional Relations. Health Promotion. Interdisciplinary Communication

INTRODUÇÃO

A saúde não é apenas um dos atributos da vida, mas torna-se seu próprio reflexo, uma vez que é construída e vivenciada pelas pessoas conforme o seu grau de inserção social.

Essa construção se dá pelo cuidado de cada um consigo mesmo e com os outros, pela capacidade de tomar decisões, de ter controle sobre as circunstâncias (condicionantes e determinantes) da própria vida, pela luta para que a sociedade ofereça condições que permitam a obtenção da saúde para todos. (BUSS, 1996).

A universidade é um centro por onde transita o conhecimento, a descoberta, os mais variados questionamentos e por isso não pode ficar alheia a processos determinantes que afetam a saúde das populações urbanas e periurbanas, onde casos novos e antigos de doenças transmissíveis desafiam a saúde pública. O ensino superior é sinônimo de formação de recursos humanos, mas também deve ser sinônimo de aprofundamento no sentir, no pensar e no agir. Não pode ficar alocado apenas na informação e no academicismo, porque frente à responsabilidade da fundamentação teórica e prática deve constituir um campo

permanente de ensino e aprendizagem, voltado à realidade social. (Vasconcelos, 2004; SALIBA et al., 2008).

Nessa instância formadora de agentes sociais, a palavra de ordem para os segmentos envolvidos com saúde é participar, contribuir, aproximar a teoria da prática para formar um profissional melhor preparado e comprometido com a realidade brasileira cotidiana, um profissional capaz de intervir no processo saúde-doença e construir coletivamente a saúde das pessoas.

O papel da universidade não lhe permite ficar isolada dos processos de mudanças sociais, atrelada a bases técnico-científicas, muitas vezes dissociadas de um caráter mais humanitário. Objetivando esta inserção, numa convergência de esforços, docentes, discentes e técnicos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) estabeleceram uma parceria com a população, por intermédio do projeto extensionista “Promovendo a Saúde na Aldeia da Criança”.

MÉTODOS

Como tudo começou

No início de 2005, a Aldeia Espírita da Criança Dr. David Federmann, instituição filantrópica, solicitou à UEPG um trabalho de investigação da prevalência de parasitoses nas crianças em regime de abrigo. Com o objetivo de contribuir com a sociedade onde a UEPG encontra-se inserida, além do enfoque investigativo sobre parasitoses, optou-se por um trabalho extensionista mais amplo, de cunho educativo e preventivo envolvendo acadêmicos, com o intuito de despertá-los para a importância de atuarem profissionalmente junto a comunidades carentes.

Na proposta, além do levantamento das parasitoses, foram incluídos cuidados de higiene corporal, cuidados com a saúde bucal, e cuidados com o ambiente. Da ação participaram acadêmicos dos cursos de Bacharelado em Enfermagem e de Odontologia, técnicos e professores do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde da UEPG.

Como objetivos específicos destacam-se a investigação de enteroparasitos e ectoparasitos nas crianças assistidas, com busca ativa dos casos de pediculose, escabiose e tungíase, com encaminhamento médico dos casos positivos patogênicos; execução de práticas educativas e preventivas abordando os temas doenças parasitárias, higiene corporal, do ambiente e saúde bucal.

Caracterização da instituição

As ações de promoção da saúde foram realizadas no período de abril a julho de 2005 junto a Aldeia da Criança, situada em bairro carente do município de Ponta Grossa e próxima ao Campus Uvaranas da UEPG. A entidade atende ciclicamente em média 60 crianças de 0 a 12 anos em regime de abrigo, isto é, permanência contínua. As crianças chegam à Aldeia encaminhadas através do Poder Público (Conselho Tutelar e Vara da Infância e Juventude), por encontrarem-se em situação de risco social, muitas vezes devido a problemas de desagregação familiar. Desde 1981, ao longo da sua história, a instituição oferece educação, assistências médica e social, resultando em inúmeros casos de crianças acolhidas e que hoje estão reintegradas na sociedade.

Na ocasião do desenvolvimento do projeto, a Aldeia contava com um conjunto de seis residências denominadas “casas-lares”, e em cada casa uma mãe-social oriunda da própria comunidade acolhia de 8 a 10 crianças com diferentes faixas etárias, cabendo-lhe a responsabilidade de educar, zelar pelo bem estar, alimentar e proporcionar-lhes todos os cuidados que uma mãe pode oferecer.

Além das áreas de convivência, o espaço físico da Aldeia comporta um Centro de Educação Infantil para atender as demais crianças da comunidade, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Ponta Grossa.

Operacionalização das ações

Inicialmente houve reuniões entre os profissionais envolvidos da UEPG e da instituição filantrópica para discussão e apresentação das ações que seriam desenvolvidas, com troca de idéias sobre as principais necessidades daquela

comunidade. Posteriormente, elaborou-se um cronograma de execução com ações semanais. A assistente social da Aldeia assinou termo de consentimento livre e esclarecido para a realização dos exames de entero e ectoparasitos nas 53 crianças assistidas na época.

Colaboraram com o projeto 44 acadêmicos dos Cursos de Bacharelado em Enfermagem e seis acadêmicos do Curso de Odontologia, distribuídos em diferentes grupos de trabalhos, além de técnicos e quatro professores supervisores, responsáveis por cada grupo: um professor supervisor para o tema enteroparasitoses, um para ectoparasitoses, um para higiene corporal e do ambiente, e outro para saúde bucal. Periodicamente acadêmicos e professores trocavam idéias sobre as ações desenvolvidas em cada grupo.

No tema enteroparasitoses foram entregues frascos e fornecidas orientações para a coleta de matéria fecal. As fezes foram coletadas com o auxílio das mães-sociais e os frascos acondicionados em caixas de isopor com garrafas de gelo, posteriormente encaminhados à UEPG.

As questões de saúde corporal, bucal e do ambiente foram abordadas por meio de palestras educativas, gincanas e atividades lúdicas.

RESULTADOS

No Laboratório de Parasitologia Humana foram analisadas 50 amostras fecais de crianças (94,3%) na faixa etária entre 06 meses e 11 anos de idade, no período de 04 a 18 de abril de 2005. Cada amostra foi manipulada pelos acadêmicos envolvidos e professores supervisores utilizando-se os métodos de concentração de Faust e cols., e de Hoffmann, Pons e Janner. Após análise microscópica, foram constatadas 21 (42,0%) amostras positivas para diferentes parasitos (Quadro 1).

QUADRO 1. PREVALÊNCIA DE PARASITOS INTESTINAIS NA ALDEIA DAVID FEDERMANN, PONTA GROSSA, PR, no período de 04 a 18 de abril de 2005.

ENTEROPARASITO (Gênero / espécie)	Nº DE EXAMES POSITIVOS	PREVALÊNCIA %
-----------------------------------	------------------------	---------------

<i>Giardia lamblia</i>	07	33,3
<i>Entamoeba coli</i> / protozoários comensais	07	33,3
<i>Hymenolepis nana</i>	04	19,0
<i>Enterobius vermicularis</i>	02	9,5
<i>Ascaris lumbricoides</i>	02	9,5
<i>Trichuris trichiura</i>	01	4,7

Obs. 19 casos de monoparasitismo e dois casos de biparasitismo

Os resultados foram encaminhados à Aldeia, com recomendações para tratamento médico. Na medicação prescrita pelo médico da instituição constavam mebendazol, metronidazol e praziquantel, com dose reforço após 14 dias do término da primeira dosagem. Os exames anteriormente positivos foram repetidos nos laboratórios da UEPG após dois meses do início do tratamento, em uma segunda amostragem, e apresentaram-se 100% negativos para parasitos patogênicos.

Paralelamente aos exames de fezes, foram realizadas visitas semanais pelos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem, acompanhados das professoras supervisoras, para busca ativa dos casos de ectoparasitoses nas crianças assistidas.

Houve relato pelas mães-sociais de casos esporádicos de escabiose (sarna) e tungíase (bicho-de-pé). A preocupação da instituição com a tungíase é pertinente porque a Aldeia no ano anterior acolheu 05 crianças de uma mesma família com hiperinfestação por *Tunga penetrans* (Kovaliczn et al., 2004).

A investigação para pediculose foi acompanhada semanalmente em 37 (69,8%) das 53 crianças assistidas. A busca ativa de piolhos foi realizada nas crianças mais suscetíveis e de forma discreta, sigilosa e individual. Na primeira inspeção do couro cabeludo, apenas uma delas apresentou insetos adultos e ninfas e seis apresentavam ovos de piolhos (lêndeas). Na segunda busca ativa, 14 apresentavam lêndeas, e na terceira busca ativa, 11 apresentavam lêndeas. Após um mês de acompanhamento semanal foram registrados sete casos de lêndeas persistentes entre as duas primeiras coletas e apenas um caso de lêndeas persistente após três buscas.

A ação contra pediculose foi desenvolvida dentro de dois princípios básicos: vigilância e persistência. Vigilância diária do couro cabeludo para observação da

presença dos ectoparasitos, e persistência quanto ao uso do pente fino (junto a raiz dos cabelos) e quanto ao tratamento, já que as lêndeas eclodem a cada sete dias, em média, exigindo a reaplicação de piolhidas entre um intervalo e outro.

Com essas atitudes preventivas, durante os meses de desenvolvimento do projeto, a pediculose foi significativamente controlada com a colaboração dos responsáveis pela instituição e participação das mães-sociais que observavam frequentemente o couro cabeludo das crianças e faziam uso diário do pente fino. Após a retirada manual dos piolhos (adultos e ninfas), os insetos eram depositados em frascos contendo água e sabão ou óleo de cozinha, sem matá-los entre os dedos ou unhas. Os casos positivos para pediculose foram encaminhados para tratamento médico.

Após levantamento dos dados, alguns temas mereceram destaque nas ações educativas junto as mães-sociais, funcionários e crianças da Aldeia. Essas ações foram executadas semanalmente conforme cronograma prévio, de acordo com a disponibilidade da instituição e da equipe.

Os acadêmicos, em diferentes equipes e acompanhados de técnicos e professores supervisores, prepararam material didático alternativo e de baixo custo para as ações educativo - preventivas. Com dinamismo, criatividade e ludicidade escreveram textos para teatro de fantoches, dramatização e paródias, confeccionaram cartazes, maquetes e utilizaram realias *in vitro* (Fig.1).

Figura 1. Recursos didáticos diversificados para ilustrar o tema pediculose

Petry e Pretto (1997) relataram que, para conseguirmos que crianças adquiram e mantenham sua saúde, não basta explicitarmos intensamente as causas das doenças, expormos as inúmeras formas de evitá-las e finalmente exigirmos que assimilem as novas informações. É necessário criar a vontade de aprender, despertar a sua atenção, investigar o real interesse responsável pelo desencadeamento da ação, estimular o desejo pela conquista dos resultados visados, criar e desenvolver condições favoráveis à sua aprendizagem, as quais, quando alcançadas sejam capazes de tornar o processo ensino-aprendizagem algo consciente e prazeroso.

Para a prevenção das entero e ectoparasitoses diagnosticadas entre as crianças, com muita criatividade, duas equipes acadêmicas utilizaram-se de analogias e modelos como técnica demonstrativa, e ainda, dramatização e paródias, enfatizando a morfo-biologia dos parasitos, seus processos transmissivos e preventivos. Na parasitologia, o uso de modelos como material didático facilita o transporte e manuseio, sem riscos de contaminação. Seu uso no projeto serviu para ilustrar aspectos inerentes a transmissão das parasitoses e despertou a atenção das mães-sociais e das crianças, tornando o aprendizado agradável e menos repugnante.

Uma terceira equipe de acadêmicos, também fazendo uso da criatividade salientou os cuidados com a higiene pessoal e do ambiente, com temas como a importância do banho diário, do corte rente das unhas e do destino adequado do lixo (Fig. 2).

Figura 2. Observação e curiosidade das crianças com a questão ambiental

Sabe-se que, para a conquista e manutenção da saúde bucal, é necessário utilizar-se de determinados artifícios, principalmente no que se refere aos cuidados com a higiene bucal de crianças. Para tanto, uma quarta equipe ficou encarregada das ações educativas visando a saúde bucal e que envolveu, além de acadêmicos de Odontologia, também os de Enfermagem. Quando o alvo é o público infantil, nem sempre o simples contato das crianças com a informação é suficiente para revelar um comportamento satisfatório e duradouro.

Assim, visando incentivar o comprometimento das crianças e, principalmente o de seus cuidadores com a saúde bucal, na aliança com a Aldeia, o principal objetivo foi despertar nessas crianças o auto-conhecimento e o cuidado com sua saúde (bucal), utilizando os acadêmicos como agentes multiplicadores desse processo.

A dinâmica da ação consistiu na implementação de atividades educativo-preventivas, necessárias à promoção da saúde, que incluíram escovação dental supervisionada, evidenciação da placa bacteriana e uma atenção lúdica, de

caráter interdisciplinar, com acadêmicos dos cursos de Odontologia e Enfermagem dramatizando a problemática das doenças bucais, contextualizada à realidade local (Fig.3).

Figura 3. Momento em que os acadêmicos assumem o papel de personagens da saúde bucal

Após o encerramento das atividades, os acadêmicos foram convidados a avaliarem, por escrito, sua participação nesse projeto extensionista levando em conta a relevância social do mesmo e a formação profissional futura:

“O projeto foi muito bom para mim, pude conhecer um pouco o outro lado, a realidade da sociedade em que vivemos. Como são as condições das crianças. As várias necessidades que elas enfrentam”. (Suelen –2º ano Bach. em Enfermagem, 2005).

“... me fez acreditar que a enfermagem não precisa atuar só na cura, mas sim promovendo a saúde de todos”. (Lígia –2º ano do Bach. em Enfermagem, 2005).

“São experiências que levamos para a vida toda (...) ensinar é a melhor forma de aprender”. (Valéria - 2º ano Bach. em Enfermagem, 2005).

“... é necessário que sempre possamos estar envolvidos em projetos assim, porque sempre existirá pessoas precisando da nossa ajuda. Cada um fazendo a sua parte, um pouquinho, é possível mudar muita coisa”. (Juliana – 2º ano do Bach. em Enfermagem, 2005).

Quando investigados se a sua atuação acadêmica no projeto contribuiu para melhoria da aprendizagem no Curso, os acadêmicos se manifestaram favoravelmente:

“Sim, pois proporcionou uma visão da realidade das camadas menos favorecidas da sociedade”. (Gustavo – 5º ano de Odontologia, 2005).

“...contribuiu para a melhoria da aprendizagem em meu curso devido a uma maior humanização no atendimento à comunidade”. (Lorena – 2º ano Bach. em Enfermagem, 2005).

“... e não foi só conhecimentos técnicos que obtivemos, mas também crescemos moralmente e socialmente”. (Ângelo – 2º ano Bach. em Enfermagem, 2005).

Entre os principais pontos do projeto que beneficiaram a comunidade, os acadêmicos destacaram:

“Interação entre acadêmicos da UEPG com crianças carentes diminuindo barreiras sociais”. (Lorena – 2º ano Bach. em Enfermagem, 2005).

“O divertimento faz com que a comunidade participe e se interesse”. (Francine – 5º ano de Odontologia, 2005).

“O projeto foi desenvolvido com o objetivo de uma aprendizagem simples e clara, para melhor entendimento da comunidade. Realizadas apresentações de teatro e músicas, chamando a atenção dos ouvintes”. (Fernanda – 2ºano Bach. em Enfermagem, 2005).

A criação e o desenvolvimento de um suporte positivo à aprendizagem é uma das principais preocupações da educação. É neste contexto que se insere a educação em saúde, fruto do aprendizado de experiências, fruto de uma prática, que procura pensar a educação não mais como simples acesso ao conhecimento sistematizado, mas como uma ação transformadora, que ao ampliar a visão crítica dos sujeitos, possibilita a sua participação no processo de construção de uma vida saudável (Ferreiro, 2001).

Na avaliação comunitária, foram aplicados questionários às mães-sociais e ao corpo técnico da Aldeia. Nas respostas, 100% concordaram que a participação dos acadêmicos contribuiu para o desenvolvimento das atividades. Quanto ao projeto corresponder às expectativas, apenas um dos questionários sugeriu que se trabalhasse com “algo menos infantil”. Também houve duas sugestões para que algumas das paródias fossem de ritmos mais conhecidos, mais fáceis.

CONCLUSÕES

A promoção da saúde é uma estratégia adequada para desenvolver ações que visem reduzir as diferenças no estado de saúde da população assegurando oportunidades e recursos igualitários para capacitar todas as pessoas a realizarem completamente seu potencial de saúde, como ambientes favoráveis, acesso à informação, a experiências e habilidades na vida, bem como ensejos que permitam fazer escolhas para uma vida mais sadia, livre da desigualdade, violência e exclusão.

A Universidade deve propiciar espaços e condições à prática de campo dos acadêmicos para que haja uma intensa e ampla unidade entre teoria e prática, considerando-se sempre a realidade social. Precisa ainda despertar no acadêmico a consciência global, crítica, reflexiva e integradora, visando fortalecer seu

entendimento sobre a necessidade de uma atuação conjunta com outras áreas de conhecimento e com a própria comunidade, colaborando assim para a transformação social e do meio em que vive.

O desenvolvimento dessa experiência junto a Aldeia da Criança evidenciou a importância da participação acadêmica, não no sentido de reprodução do apreendido, mas um incentivo a reflexão, onde os alunos inseridos no contexto passaram a ser promotores da saúde através de atuação educadora junto a populações carentes.

Ainda, a equipe multidisciplinar formada a partir desta atividade extensionista pôde mais facilmente refletir sobre o ser humano como um todo, psicobiofísico, social, cultural e espiritual e sobre a importância de suas ações junto à população, capacitando-a para conquistar seu próprio espaço e direito de cidadania.

REFERÊNCIAS

1. BUSS, P. M. Saúde e Qualidade de Vida. In: **Política de saúde e inovação institucional**. Rio de Janeiro: [s. ed.], 1996.
2. FERREIRO, E. **Atualidade de Jean Piaget**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. KOVALICZN, R. A. et al. Tungíase: caso de hiperinfestação familiar. In: I SEMINÁRIO MERCOSUL SOBRE PEDICULOSE, ESCABIOSE E TUNGÍASE. São Leopoldo, **Anais** . São Leopoldo, 2004.
4. MASCARENHAS, J.; CONSTANTINIDOU T. A medicina do meio ambiente. **Mundo da saúde**, São Paulo, v. 21, n. 5, p.294-6,1995.
5. PETRY, C. P.; PRETTO. S. M. Educação e motivação em saúde bucal. In: KRIGER, L. et al. **ABOPREV – Promoção de saúde bucal**. São Paulo: Artes Médicas, 1997.
6. SALIBA, N. A. et al. A utilização da metodologia PBL em Odontologia: descortinando novas possibilidades ao processo ensino-aprendizagem. **Revista Odonto Ciência**, v.23, n.4, p.392-6, 2008.
7. VASCONCELOS, E. M. Formar bons lutadores pela saúde. **Nós da Rede**. São Paulo, n. 7, Dez/2004.